

FRISESEN, A. **Cuidando do Ser. Aconselhamento Pastoral: a igreja precisa disto?** Treinamento em Aconselhamento Pastoral.

Curitiba: Esperança, 2000. 280p.

Prof. Eliseu Gomes da Silva,
*Mestre em Ministério Pastoral, Professor de Crescimento
Pessoal e Hermenêutica no STBP*

“Aconselhamento Pastoral não é psicoterapia, nem psicanálise, nem tampouco a tentativa de resolver problemas através de conselho”. Inicia Albert Frisen, experimentado conselheiro, pastor e psicólogo, a explicação do Treinamento em Aconselhamento Pastoral.

Quais são os conselhos apresentados no aconselhamento? Cita McKinney que enfatiza o relacionamento interpessoal. Clyde Narramore destacando a responsabilidade do aconselhando. Apresenta L.W. Nichols com o conceito de que “aconselhamento é a arte de ajudar a indivíduos a alcançar objetivos específicos que satisfaçam suas necessidades” e Larry Crabb, que utiliza técnicas cognitivas e reorientação de conceitos básicos sobre a maneira de satisfazer, de modo adequado e efetivo, as necessidades dos aconselhados. (p. 19,20). Albert Friesen compartilha de sua compreensão sobre aconselhamento, entendendo que Salmos 139. 23,24 possui a melhor definição bíblica sobre o que é aconselhamento: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno”. O aconselhamento transcende o sujeito para fora dele. O raciocínio e a vontade são elementos integrantes, mas existe a dimensão espiritual do homem. Faz-se necessário cuidar do ser de maneira holística, integral, tendo a percepção de que uma área interfere na outra na vida do aconselhando.

Como a Igreja se posiciona diante do Aconselhamento? A Igreja de Jesus Cristo perdeu sua visão? Torna irrelevante sua missão de ajudar pessoas? Dá mais valor a necessidade básica do homem na

elaboração de projetos desenvolvidos? O autor apresenta questões enfatizando a necessidade de que no aconselhamento deve haver uma concentração na necessidade individual do homem. O conselheiro trabalha com problemas específicos, e permite uma via de mão dupla de comunicação entre aconselhando e conselheiro. Este processo pode parecer lento, mas I Tessalonicenses 5.14 diz: “E sejais longânimes (pacientes) com todos”.

Albert Friesen destaca a importância da paciência ser exercitada pelo conselheiro. A quem as pessoas apelam quando precisam de Aconselhamento Pastoral? As pessoas levam seus problemas a conselheiros que transmitem empatia e aceitação incondicional. Levam os problemas a conselheiros de quem gostam; a quem respeitam; a quem manifesta seu interesse em aconselhar; a quem elas sabem que são ou imaginam ser competentes para aconselhar; a quem conhecem a Deus. As características citadas são observadas pelo aconselhando, mas e o conselheiro? Sem ele não haveria Aconselhamento Pastoral (...) O conselheiro pastoral precisa de informações básicas sobre o comportamento humano (...), fará bem se ousar ampliar os seus horizontes estudando algumas obras científicas de psicologia, antropologia, pedagogia, filosofia e história. Ele poderá analisar tudo e reter o que é bom - I Tessalonicenses 5.21 (p. 81,82). A necessidade de um conhecimento em outras áreas além da teológica, com certeza oferecera subsídios maiores para o aconselhamento.

O conselheiro precisa, segundo o autor, conhecer Jesus Cristo de maneira pessoal, possuir convicções, coragem, compaixão com os outros e consigo mesmo, ser imparcial e necessita de seu próprio conselheiro. Uma análise real do que impulsiona o desejo de querer ser um conselheiro também precisa ser observada. O tempo certo de aconselhar. O observar um problema, não identifica ser o tempo certo entre conselheiro e aconselhando para tratar do mesmo. Chama atenção Albert Friesen que, pena é um mau motivo para ajudar a alguém. É preciso esperar até que a pessoa esteja madura para receber ajuda. O autor apresenta as características de conselheiros eficazes

que são: autenticidade, receptividade com distanciamento e empatia apurada. O início de uma conversação implica saber ouvir e perceber no aconselhamento. Um treinamento da percepção, aplicando técnicas que o livro apresenta, produz resultados. Todo aconselhamento necessita ser ético, o que envolve a ética profissional de não falar sobre outros conselheiros, não falar de outras pessoas ao aconselhando, não tocar no aconselhando desnecessariamente, especialmente se for do sexo oposto, e a importância de marcar local e horários fixos para o Aconselhamento Pastoral.

Albert Friesen destaca a visitação pastoral apresentando os três modelos conhecidos: a visita do pastor, a visitação pelo grupo de diáconos e a de grupos familiares ou igreja em células. E destaca que o “encontro verdadeiro” é o que deve acontecer na visitação. Trata também de orientações básicas sobre o aconselhamento conjugal e reserva o último capítulo sobre o tema Psicopatologia: as doenças mentais e a igreja. Elabora os alvos básicos no aconselhamento matrimonial como o favorecimento de expressão de fortes sentimentos que se criam em torno de uma situação conflituosa, a elaboração de que o ajuste no casamento demanda tempo, que o autoconhecimento é imprescindível para uma interação matrimonial saudável e eficaz, a necessidade de conhecer o cônjuge como algo imprescindível, a compreensão e definição dos papéis que cada cônjuge assume no casamento e um Plano de Educação Familiar para quem desejar desenvolvê-lo na igreja. Aborda sobre o suicídio apresentando dados estatísticos. Apresenta um material sobre maturidade psíquica, saúde mental, estresse, emoções no nível neurofisiológico, sinais de alerta indicando possível doença mental, uma classificação básica das doenças mentais e finaliza descrevendo sobre a bíblia e a possessão demoníaca.

O livro não é de autoajuda, e sim para desenvolver o ministério de aconselhamento pastoral. A disposição do material é sequencial, lógica e equilibrada. O acabamento do livro é de qualidade. Deve fazer parte da biblioteca de quem deseja crescer na área do aconselhamento.